Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica – ISSN 1982-0178
Anais do III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – ISSN 2237-0420
24 e 25 de setembro de 2013

COMPARAÇÃO ENTRE AS PESQUISAS SOBRE VOZ DO PROFESSOR NAS LITERATURAS NACIONAL E INTERNACIONAL DURANTE O PERÍODO DE 2008-2012

Laís Helena Lange Machado
Faculdade de Fonoaudiologia
Centro de Ciências da Vida
lais.hlm@puccampinas.edu.br

Emilse Aparecida Merlin Servilha
Grupo Interdisciplinar Multiprofissional em Promoção da Saúde
Centro de Ciências da Vida
emilsemerlinservilha@puc-campinas.edu.br

Resumo: Objetivo: *Comparar investigações internacionais e nacionais sobre voz do professor no período de 2008-2012.* ***Material e Método:*** *Pesquisa bibliográfica com artigos das bases MEDLINE, SciELO, LILACS, e revistas Journal of Voice e Distúrbios da Comunicação, usando os descritores voice and voice disorders e voz e distúrbios da voz. Identificaram-se 74 artigos, 46 nacionais e 28 internacionais sobre voz do professor, os quais foram analisados e comparados a partir das categorias: tipo de estudo, metodologia empregada, forma de análise de dados e resultados obtidos. A análise dos dados foi quantitativa, adotando-se valor de 5% para significância.* ***Resultado:*** *Obteve-se prevalência de estudos de caso-controle nos internacionais e corte transversal nos nacionais, inclusão de sujeitos dos dois sexos; apresentam diferença significativa o tipo e resultado dos estudos. Prevaleceu a forma de análise qualiquantitativa. Predominaram na literatura nacional pesquisas sobre os condicionantes da disfonia e na internacional a avaliação e eficácia do tratamento vocal.* ***Conclusão:*** *As pesquisas brasileiras sobre voz do professor estão acompanhando as tendências mundiais sobre o tema, que se mantém constante entre os pesquisadores dos mais diversos continentes.*

Palavras-chave: *saúde do trabalhador; docentes, voz, distúrbios da voz.*

Área do Conhecimento: *Grande Área do Conhecimento: Ciências da Saúde. Sub-Área do Conhecimento – CNPq: Fonoaudiologia.*

1. INTRODUÇÃO

As investigações sobre a voz do professor tem sido objeto de estudo de pesquisadores dos diferentes continentes. No Brasil, as pesquisas sobre o professor, sua saúde e voz também são frequentes e se justificam pelo grande absenteísmo dessa categoria profissional e pelos prejuízos à saúde e eficiência de seu trabalho, decorrentes da alteração vocal.

A alta prevalência do aparecimento de alterações vocais em professores [1,2] tem desencadeado o anseio nos pesquisadores de compreender e estudar os fatores de risco pertinentes ao ambiente e organização do trabalho e que possam interferir negativamente no uso da voz pelos docentes [3,4,5,6].

Outros têm se ocupado em captar e analisar a voz do professor, de forma objetiva e subjetiva, visando sua caracterização em relação às queixas [7] sintomas [8,9] e variações de voz após um período de trabalho [10], há ainda aqueles que investigam os hábitos de vida e voz dos professores e sua interferência sobre a voz [11,12] enquanto outros, ainda, propõem programas e recursos para prevenção e recuperação da voz dos professores e avaliam a eficácia dos procedimentos utilizados [13,14] e, finalmente, outros que pesquisam a influência da voz na qualidade de vida dos docentes [5].

Desta forma, constata-se que uma diversidade de perspectivas no estudo da voz docente, contudo, alguns pesquisadores têm averiguado os trajetos teórico-metodológicos utilizados e resultados obtidos nessas investigações, de modo a compilá-los e indicar seus pontos de convergência [15, 16,17].

2. MÉTODO

O processo de trabalho foi iniciado pela busca de artigos nas bases de dados utilizando-se as palavras-chave *voice and voice disorders* e voz e distúr-

bios da voz, respectivamente, no referido período. Esses termos mais gerais mostraram todos os artigos da área de voz e, a partir da leitura dos títulos e resumos foram identificados àqueles que referem à saúde e voz do professor. Foram incluídos artigos científicos que abordassem professores do ensino regular, cuja revista de publicação pudesse ser identificada. Foram excluídos aqueles sobre docentes que não pertenciam ao ensino regular como ensino de canto, teatro, academia de ginástica, dentre outros; além de resenhas, resumos de eventos científicos e artigos que não estiverem em inglês, português ou espanhol.

Os resumos desses artigos foram lidos, e ao identificar a pertinência de cada um aos objetivos da pesquisa. Os 74 artigos selecionados foram impressos na íntegra, lidos e analisados a partir das categorias**:** tipo de estudo, metodologia empregada (sexo, nível de ensino, forma de análise de dados) e resultados obtidos.
Os resultados das literaturas nacional e internacional foram comparados utilizando-se o qui-quadrado e Exato de Fisher, adotando-se o valor de 5% para nível de significância.

Este Plano de Trabalho está inserido em um projeto maior intitulado "Voz, Capacidade para o Trabalho e Qualidade de Vida em Professores Universitários" aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas em 05/09/2011, sob nº 0654/11.

3. RESULTADOS

Tabela 1. Comparação das Revistas Nacionais e Internacionais quanto ao ano de publicação

ANO	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL	p
	n	%	n	%	n	
2008	4	14,29	6	13,04	10	
2009	7	25	10	21,71	17	1,593
2010	4	14,29	8	17,39	12	
2011	5	17,86	13	28,26	18	
2012	8	28,57	9	19,57	17	
TOTAL	28	100	46	100	74	

Qui-quadrado p ≤ 0,05

Tabela 2. Comparação entre os Tipos de estudo Internacionais e Nacionais

TIPO DE ESTUDO	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL	p
	n	%	n	%	n	
Caso Controle	16	**57,14**	5	10,87	21	
Corte Transversal	11	39,29	30	**65,22**	41	**< 0,001**
Exploratório	0	0	1	2,17	1	
Revisão Bibliográfica	1	3,57	9	19,57	10	
Estudo de Caso	0	0	1	2,17	1	
TOTAL	28	100	46	100	74	

Teste Exato de Fisher P ≤ 0,05

Tabela 3. Comparação entre os sexos de estudo Internacionais e Nacionais

Sexo	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL	p
	n	%	n	%	n	
Feminino	9	32,14	13	28,26	22	
Feminino / Masculino	17	60,71	22	47,83	39	0.1806
Não se aplica	2	7,14	11	23,91	13	
TOTAL	28	100	46	100	74	

Qui-quadrado p ≤ 0,05

Tabela 4. Comparação entre os níveis de ensino de estudo Internacionais e Nacionais

Nível de Ensino	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL	p
	n	%	n	%	n	
Ensino Infantil (EI)	9	**32,14**	2	4,35	11	
Ensino Fundamental (EF)	1	3,57	16	**34,78**	17	
Ensino Médio (EM)	1	3,57	1	2,17	2	**< 0,001**
EI + EF	0	0	1	2,17	1	
EI + EM	0	0	0	0	0	
EF+EM	0	0	2	4,35	2	
EI + EF + EM	8	**28,57**	12	26,09	20	
Ensino Superior	1	3,57	4	8,7	5	

Universitários	5	17,86	0	0	5
Não se Aplica	3	10,71	8	17,39	11
TOTAL	28	100	46	100	74

Teste exato de Fisher P ≤ 0,05

Tabela 5. Comparação entre as formas de análise de pesquisa de estudo Internacionais e Nacionais

Forma de Análise	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL	p
	n	%	n	%	n	
Qualitativa	4	14,29	10	21,74	14	0.6307
Quantitativa	11	39,29	14	30,43	25	
Quali+Quanti	13	46,43	22	47,83	35	
TOTAL	28	100	46	100	74	

Qui-quadrado p ≤ 0,05

Tabela 6. Resultados Encontrados nas pesquisas de estudo Internacionais e Nacionais

RESULTADOS ENCONTRADOS	NACIONAIS		INTERNACIONAIS		
	n°	%	n°	%	p
Principais sintomas e alterações vocais	14	30,4	11	39,3	0,435
Fatores de risco vocal inerentes ao sujeito	9	19,6	6	21,4	0,847
Prevalência de distúrbios vocais	9	19,6	7	25	0,582
Condições ambientais e organizacionais desfavoráveis associados à disfonia	17	37	9	32	0,674
Avaliação e Tratamento vocal	9	19,6	12	43	**0,031**
Percepção do sujeito com relação à própria voz	6	13	2	7,1	0,702
Estratégias para melhorar a compreensão dos alunos	1	2,2	0	0	1
TOTAL	46	100	28	100	

Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher p ≤ 0,05

4. DISCUSSÃO

Pode-se observar (Tabela 1) que os artigos nacionais apresentam quantidade maior de publicações com aumento nos anos de 2009 e 2011, os demais anos mantiveram um bom número de publicações sem apresentar diminuição acentuada. As publicações internacionais sobre o tema também aumentaram a cada ano, sendo o ano de 2012, aquele com maior número de publicações na área. Isso demonstra o interesse dos pesquisadores pelo tema no âmbito mundial e os grupos de revistas não apresentam diferenças significativas em relação aos anos de publicação avaliados.

Observam-se diferenças significativas quanto aos tipos de estudo (Tabela 2), uma vez que, nas pesquisas nacionais o de maior ocorrência é o estudo de corte transversal e, posteriormente, os estudos bibliográficos [1,4]. Quanto aos estudos internacionais os do tipo caso controle são os que prevalecem seguido dos estudos de corte transversal.

Em ambas as literaturas (Tabela 3), homens e mulheres foram estudados em conjunto, possivelmente para verificar se há prevalência de distúrbios vocais em um deles, amparado por estudos que têm mostrado a susceptibilidade das mulheres em relação a este tipo de doença [3,7,11].

Em relação aos níveis de ensino (Tabela 4) nos quais os docentes ministram suas aulas, observou-se que, na literatura nacional prevaleceu o Ensino Fundamental, seguido de estudos que englobavam professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio [6, 8]. Na internacional ocorre maior prevalência de pesquisas com professores do Ensino Infantil e, posteriormente, assim como nas nacionais, a abrangência dos três níveis de ensino. Outro achado interessante é a opção dos pesquisadores internacionais em verificar o efeito ou eficácia de treinamento e cursos sobre cuidados vocais para professores-alunos, ou seja, realização atividades de prevenção dos distúrbios vocais para futuros profissionais que terão a voz como principal instrumento de trabalho [13].

As literaturas nacionais e internacionais (Tabela 5) buscam unir às análises qualitativas com as quantitativas em seus estudos [8]. Quando utilizadas separadamente, as análises quantitativas prevalecem [18].

Na literatura nacional constata-se nos resultados (Tabela 6) que o foco dos estudos ainda recai sobre a doença e seu diagnóstico. Na literatura internacional prevalecem as pesquisas que buscam a avaliação e tratamento vocal, em especial a verificação da eficácia de estratégias que tem por objetivo o tratamento dos distúrbios de voz em professores.

5. CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que os estudos em voz do professor mostram-se avançados e em consonância com os internacionais, contudo, mostram-se necessários investimentos em pesquisas que verifiquem a eficácia de programas ou ações fono-audiológicas em qualquer nível da linha de cuidado da voz docente, com destaque para a expressividade oral.

6. AGRADECIMENTOS

À Pontifícia Universidade Católica de Campinas pela bolsa e apoio concedidos.

REFERÊNCIAS

[1] Angelillo, M., et. al. (2009), Prevalence of occupational voice disorders in teachers. *J Med Hyg*, vol. 50, n. 1, p. 26-32.

[2] Araújo, T.M., et. al. (2008), Fatores Associados a Alterações Vocais em Professoras. *Cad. Saúde Pública*, vol. 24, n. 6, p. 1229-1238.

[3] Nerrière. E., et. al. (2009), Voice disorders and mental health in teachers: a cross- sectional nationwide study. *BMC Public Health, vol.* 9, p. 370-8.

[4] Ceballos, A.G.C., et. al. (2011), Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. *Rev Bras Epidemiol, vol.* 14, n. 2, p. 285-95.

[5] Dragone, M.L.O.S., et. al. (2011), Programa de Saúde Vocal para Educadores: Ações e Resultados. *Rev. CEFAC*, vol. 13, n. 6, p. 1133-1143.

[6] Guidini, R.F., et. al. (2012), Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*., vol. 17, n. 4, p. 398-404.

[7] Costa, V., et. al. (2012), Voice disorders in primary school teachers and barriers to care. *J Voice*, vol. 26, n. 1, p. 69-76.

[8] Barreto-Munévar, D.P., et. al. (2011), Factores ambientales y hábitos vocales em docentes y funcionarios de pre-escolar com alteraciones de voz. *Rev. salud pública*., vol. 13, n. 3, p. 410-420.

[9] Lima-Silva, M.F.B., et. al. (2012), Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*., vol. 17, n. 4, p. 391-7.

[10] Laukkanen, A.M., et. al. (2008), Acoustic easures and Self-reports of Vocal Fatigue by Female Teachers. *J Voice*, vol. 22, n. 3, p. 283-289.

[11] Caporossi, C., et. al. (2011), Sintomas Vocais e Fatores Relativos ao Estilo de Vida em Professores. *Rev. CEFAC*, vol. 13, n. 1, p. 132-139.

[12] Ahlander, V.L., et. al. (2012), How Do Teachers With Self-Reported Voice Problems Differ From Their Peers With Self-Reported Voice Health? *J Voice*, vol. 26, n. 4, p. 149-161.

[13] Nanjundeswaran, C., et. al. (2012), Preliminary Data on Prevention and Treatment of Voice Problems in Student Teachers. *J Voice*, vol. 26, n. 6, p. 816.

[14] Gaskill, C.S., et. al. (2012), The Effect of Voice Amplification on Occupational Vocal Dose in Elementary School Teachers. *J Voice*, vol. 26, n. 5, p. 667-20.

[15] Ferreira, L.P., et. al. (2009), Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.,* vol. 14, n. 1, p. 1-7.

[16] Santana, M.C.C.P., et. al. (2012), Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador. *J Soc Bras Fonoaudiol*., vol. 24, n. 3, p. 288-95.

[17] Ziegler, A., et. al. (2010), Behavioral Treatment of Voice Disorders in Teachers. Us National Library of Medicine Nacional Institutes of Health. *Folia Phoniatr Logop.,* vol. 62, n. 1-2, p. 9–23.

[18] Behlau, M., et. al. (2012), Epidemiology of Voice Disorders in Teachers and nonteachers in Brasil: Prevalence and Adverse Effects. *J Voice*, vol. 26, n. 5, p. 665-665.